



www.dicas.sas.uminho.pt

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho desejam a todos um Excelente ano de 2013



“Ficamos satisfeitos por influenciar, de certa forma, os nossos parceiros a adotar melhores práticas de gestão.”

P08 - P09

UMinho apresentou Plano Estratégico que impõe crescer, crescer e ... crescer

P13

Campanha de Recolha de Brinquedos e Roupas: instituições receberam 1550 brinquedos e 829 peças de roupa

P02

SPORT ZONE

EDITORIAL

BOM ANO NOVO...

Nesta última edição do ano é tempo de fazer um balanço e de perspetivar 2013. O balanço em 2012 não é o que todos desejaríamos, muitos de nós até recordam bons momentos e vivenciaram um ano positivo no seu geral, mas a “palavra-chave” foi crise, crise e mais crise, económica, financeira e social a qual praticamente faz esquecer tudo o que de bom aconteceu.

Mas esta crise é sobretudo uma crise de valores do mundo contemporâneo, não apenas de Portugal, mas de todo o mundo, causadora em grande parte da situação atual que vivemos.

O mundo parece estar do avesso. Olhamos em volta e vemos que tanto trabalhamos, tanto batalhamos, tanto nos esforçamos e parece que estamos a andar ao para trás. Enquanto, os espertos, os corruptos, quem parece que nada faz, são os que melhor de saem.

É tempo de fortalecermos os nossos valores e ideais que com a “febre” do consumismo se têm perdido, tais como: a Solidariedade, Honestidade, Dignidade, Respeito, Responsabilidade, Justiça, Humildade, Trabalho, valores cada vez mais importantes para ultrapassarmos as dificuldades e a crise instalada.

Não podemos apenas olhar para o lado, para os defeitos dos outros, é essencial começarmos por olhar para nós e corrigirmos os nossos erros para podermos depois exigir aos outros. Só todos juntos e com os mesmos objetivos, vencendo o egocentrismo, poderemos fazer coisas boas em benefício da coletividade...os resultados recairão sobre nós.



ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos e Roupas

Campanha de Solidariedade a favor de crianças desfavorecidas gerou muitos “Sorrisos”

Decorreu no passado dia 21 de dezembro a cerimónia de entrega formal dos brinquedos e roupa angariados na campanha “Neste Natal, Oferece um Sorriso...”, que decorreu nos complexos desportivos da UMinho entre 26 de novembro e 20 de dezembro. Foram entregues, um total de 1.550 brinquedos e 829 peças de roupa, os quais vão proporcionar nas crianças das instituições apadrinhadas, muitos e muitos sorrisos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A cerimónia de entrega às instituições decorreu pelas 10:30 no Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar, a qual contou com a presença do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Eng. Carlos Silva, uma representante da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Rita Sousa e do “padrinho” da Campanha, o aluno de Medicina e Vice-campeão do Mundo de Taekwondo, Rui Bragança. Para além destes e como não poderia deixar de ser, estiveram também os representantes das Instituições apadrinhadas: Rede Social de Guimarães; Associação Teatro e Construção, Famalicão; CAT Rebelo Duarte de Vieira do Minho da Misericórdia de Vieira do Minho; Instituto Juvenil Maria Imaculada, Braga; CCS Santo Adrião, Braga; e Cruz Vermelha Portuguesa, Braga.

“Estas podem parecer mas não são iniciativas fáceis, estamos em ano de crise, mas como podemos ver com esta Campanha, ser solidário é a única coisa que não está em crise, os números falam por si” começou por dizer Carlos Silva. Os SASUM, a AAUM e a AAEUM conseguiram com sucesso chegar junto dos seus grupos, conseguiram transmitir o espírito da Campanha e todas estas comunidades mostraram-se muito solidárias. “Queremos construir um mundo melhor e é com estes pequenos gestos que pelo menos conseguimos dar um grande passo para a felicidade de muitas centenas de crianças que este ano vão poder sorrir ao receberem estes presentes, pois muitas delas não teriam qualquer presente se não fossem estas contribuições” referiu.

Carlos Silva agradeceu a toda a comunidade académica, mas também às pessoas externas à Universidade



que também fizeram as suas ofertas.

Para Rui Bragança, que foi o rosto visível e apadrinhou esta Campanha “Fazer alguém sorrir é das melhores coisas do mundo. Na medicina podemos ajudar a curar, mas há outras formas, mostrarmos um sorriso às vezes transforma-se numa grande ajuda”. O jovem atleta e estudante mostrou-se ainda disponível, para voltar ajudar nesta ou em outras causas, seja dando a cara ou contribuir fisicamente “espero daqui para a frente ajudar muita gente” referiu.

Já Rita Sousa, agradeceu a todos os que estiveram ativos nesta campanha, dizendo sentir-se muito orgulhosa do sucesso da campanha, dada a atual conjuntura “agradeço em nome da AAUM a todos os que contribuíram e espero que nos próximos anos o sucesso continue pois as crianças precisam muito destes gestos”. A aluna de enfermagem mostrou-se comovida, esperando continuar ligada a estas ações “reparando nestes números conseguidos com esta campanha não consigo fazer mais nada senão sorrir e agradecer. Continuem a contar com a AAUM para ajudar e fazer os possíveis para fazer mais gente sorrir”.

Também as instituições presentes quiseram agradecer a oferta, em nome da Associação de Teatro e Cons-

trução de Famalicão, Francisco Melo aproveitou ainda para lembrar que estas ações deviam ser divididas ao longo do ano e não se concentrarem apenas no Natal, sugerindo por exemplo uma “campanha de recolha de material escolar em Setembro”. Já o representante da Cruz vermelha de Braga, afirmou que a comunidade académica da UMinho são pessoas comprometidas com o bem-estar da comunidade externa, deixando ainda a promessa de que os brinquedos hoje oferecidos “chegarão às pessoas certas”. Da instituição Fraterna de Guimarães, a sua responsável referiu que a UMinho, através dos SASUM como da própria AAUM, já durante o ano prestaram a sua solidariedade em outras iniciativas “a Universidade no seu papel deixa de viver só para dentro e tem esta abertura com a comunidade externa. Para além de formar académicos, forma também pessoas na sua totalidade e cria esta cultura de solidariedade”.

Mais uma vez a Campanha “brilhou” neste Natal, as pessoas contribuíram de forma admirável e centenas de crianças vão poder sorrir com um brinquedo na mão. Já com a contabilidade fechada no final do dia de ontem, a Campanha recolheu ainda hoje de manhã mais algumas dezenas de brinquedos!

Festa de Natal

SASUM festejam Natal em família

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) celebraram a magia do natal com uma festa que juntou todos os funcionários, colaboradores e respetivos familiares, com especial relevo para as crianças que tinham divertimentos destinados a si. A festa realizou-se na Nave II do Complexo Desportivo do Campus de Gualtar, no passado dia 21 a qual juntou a grande “família” SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Os colaboradores trouxeram as suas crianças e, todos juntos celebraram a data, entraram no espírito da época, confraternizaram, divertiram-se e todos, miúdos e graúdos, receberam a visita do Pai Natal.

No seu discurso o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva agradeceu a presença de todos, e congratulou todos os colaboradores pelo trabalho e dedicação.

A festa que teve início pelas 16h00, durou até cerca das 19h30. Muitos dos colaboradores e devido

à grande dimensão dos SASUM, vêm-se apenas uma vez por ano, nesta festa que os Serviços fazem questão de juntar toda a gente.

Durante esta reunião e celebração do Natal em “família” foram distribuídas prendas às crianças, bem como a todos os colaboradores dos SASUM, para além disso e como já é costume houve ainda lugar para um sorteio, durante o qual vários colaboradores foram premiados com pequenos domésticos.

Uma pequena grande festa que para além do convi-

vio dos mais velhos, teve como objetivo proporcionar alegria às muitas crianças presentes.



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Alimentação na UMinho

“Servimos este ano cerca de 700 000 refeições, devemos ficar próximo dos 1 500 000 atendimentos nos bares”

O Departamento Alimentar (DA) dos SASUM é dirigido pela Eng. Celeste Pereira, que lidera uma equipa de cerca de 136 pessoas e 22 unidades alimentares. Em conversa com a responsável, o UMdicas foi conhecer melhor este departamento, toda a sua dinâmica dentro dos SASUM e da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como caracteriza o DA?

O DA compreende todas as unidades alimentares que apoiam a população universitária nos polos de Braga e Guimarães. Paralelamente aos serviços prestados aos alunos, docentes e trabalhadores, os serviços de alimentação procuram, ainda, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares mediante adequadas contrapartidas financeiras.

Quais e quantas são as unidades alimentares que constituem o DA neste momento?

O departamento alimentar possui 22 unidades: 3 cantinas (Azurém, St. Tecla e Gualtar), 2 Grill's (Azurém e Gualtar), 1 Restaurante em Gualtar e 15 bares, nos dois campi e no centro da cidade de Braga. Dois destes bares possuem unidades de refeição subsidiada (Snack-bar Congregados e Bar 5, por se situarem deslocados fisicamente das cantinas), dois deles possuem serviço exclusivo para docentes (Bar professores Gualtar e Bar EngºII – Azurém) e dois deles possuem serviço de refeições ligeiras em prato (Bar CP2 em Gualtar e Bar EngºII- Azurém).

Esta é uma área muito importante para toda a comunidade académica. Sentem isso?

Temos essa consciência e por isso encaramos este projeto da alimentação na UM de forma tão séria e prioritária. Os estudantes no decorrer do seu percurso académico podem fazer diariamente 1 a 5 refeições nas unidades alimentares da universidade, durante pelo menos 3 anos. Sendo o grupo etário dos estudantes, aquele em que se inicia verdadeiramente a formação e sensibilização para as preocupações com a alimentação, é fundamental que a oferta alimentar que os envolve seja responsável, pedagógica e cuidada.

Por este motivo investimos ao longo destes anos muitos milhares de euros na melhoria das nossas infraestruturas e consequentemente nas condições de prestação de serviços aos nossos clientes. Te-

mos a certeza que o serviço que prestamos é sempre de elevada qualidade, porque todo o nosso investimento é feito com esse objetivo de qualidade e segurança alimentar.

Assumimos o resultado que produzimos, porque temos a certeza que o fazemos da melhor forma possível.

Na sua opinião a UMinho está bem servida em termos alimentares?

Sim, certamente, mas os dados falam por si: temos um serviço de referência em termos de qualidade e segurança alimentar, com quase 4 anos de validação por entidades acreditadas para o efeito. Temos uma taxa de satisfação dos clientes superior a 80% (82,6%).

Penso que estes níveis de satisfação dos nossos clientes (e inquirimos 5000!) respondem à pergunta e nós agradecemos aos nossos clientes esse reconhecimento.

Qual a adesão da comunidade aos serviços alimentares dos SASUM?

O índice de procura dos serviços alimentares dos SASUM é elevado. Servimos este ano cerca de 700 000 refeições, devemos ficar próximo dos 1.500 000 atendimentos nos bares. Num período tão complicado como aquele que vivemos em termos económicos, penso que os nossos clientes percebem que têm no interior da comunidade académica a solução mais completa e equilibrada para a sua alimentação diária, aos melhores preços.

Para quem não conhece, como classifica os serviços alimentares disponibilizados na UMinho?

Classificaria como uns serviços de alimentação completos que vão de encontro a todas as necessidades dos nossos clientes. Uns serviços de alimentação exigentes e intransigentes com a qualidade e segurança alimentar prestadas. Podemos não oferecer toda a tipologia de serviços existente no exterior, mas disponibilizamos, com toda a certeza, os serviços que os nossos clientes necessitam para facilitar a sua vivência académica. Queremos ser apenas a primeira opção de alimentação dos nossos clientes internos.

No que respeita aos preços, os serviços alimentares da UMinho são atrativos?



Sim, os preços praticados nas unidades alimentares são preços genericamente abaixo dos preços do exterior. A nossa política de preços, como referi anteriormente, tem-nos permitido manter uma atenção especial para os preços dos bens essenciais e produtos que promovam uma alimentação saudável. Se pensarmos bem, onde seria possível, no exterior, fazer uma refeição completa de qualidade e equilibrada com sopa, prato, pão, bebida e sobremesa por 2,45€ (alunos) ou 3,95€ (outros)? Penso que são preços acessíveis. Além disso existem várias formas de combinar a refeição vs custo, à medida de cada necessidade e/ou possibilidade. Uma refeição ligeira num bar com sopa, sandes e fruta fica também por um preço muito acessível.

Após a certificação dos serviços alimentares o que tem mudado e em que sentido têm sido as melhorias?

A certificação em si, muda a imagem e credibilidade do trabalho desenvolvido para lá chegar. O enorme trabalho, esforço e investimento feito desde 2004 até hoje, mudou completamente o funcionamento, a organização e imagem do departamento alimentar. A maioria dos nossos clientes reconhece o nosso serviço, mesmo sem fazer ideia da imensidão de trabalho que diariamente está por de trás do resultado.

As principais melhorias decorreram dos investimentos realizados na melhoria das infraestruturas, que ainda continuam e da implementação de um sistema de gestão de segurança alimentar:

Possuímos um sistema de rastreabilidade 100% eficaz que nos permite, por exemplo, em qualquer momento seguir o “rasto” de um ingrediente e encontrar todo o stock existente, ou todos os produtos em que o ingrediente foi utilizado, saber em que unidades foi rececionado e se necessário segregá-lo. Fazemos testes trimestrais de rastreabilidade com total sucesso. Este sucesso consegue-se com o empenho de todos os que trabalham nas nossas unidades, porque nenhum ingrediente ou produto pode ser utilizado (introduzido no processo) sem que o lote seja registado. Mantemos este registo em todas as fases do processo desde a preparação ao empratamento.

Controlamos temperaturas dos equipamentos de frio de forma manual (2 vezes ao dia) e de forma

automática nas câmaras de frio de grandes dimensões.

Controlamos temperaturas de conservação dos alimentos nos banhos-maria (rampas de serviço) e temos regras de validade para a utilização de todos os nossos produtos em todas as fases do processo. Fazemos análises aos alimentos, aos utensílios das unidades, aos manipuladores, à água, ao ar, como forma de garantir os nossos indicadores de higiene. Todo o nosso processo de higienização e limpeza está documentado e diariamente os nossos colaboradores registam as suas tarefas como forma de garantir o seu cumprimento.

Mensalmente temos auditorias em Boas práticas de higiene e fabrico, realizadas por uma entidade externa, bem como verificação do processo nutricional.

Isto é apenas um pequeno resumo da rigorosa “azáfama” que se vive diariamente nas nossas unidades. Os nossos colaboradores sentem a responsabilidade de participar num sistema instalado com este rigor e o resultado é visível.

Quais os projetos em termos alimentares que pretendem implementar a curto/medio prazo?

Temos dois projetos de infraestruturas a médio prazo para as quais precisamos de elevado investimento que são uma unidade alimentar em Gualtar do tipo Pizzaria e um restaurante em Azurém do tipo do existente em Gualtar. No entanto, como referi são projetos que exigem avultado investimento. No curto prazo continuaremos a investir na melhoria do serviço prestado nas unidades atuais, como já referi em pontos anteriores.

Uma mensagem à comunidade académica?

Nesta época de Natal gostava de deixar a toda a comunidade académica o meu desejo de que todos tenham um Natal com muita paz e alegria e que o ano de 2013 traga tudo o que mais desejarem. Aos nossos estudantes desejo todo o sucesso académico e posso assegurar que os SASUM continuarão empenhados em todas as suas valências (alimentação, desporto, alojamento, etc..) em contribuir de forma simples mas eficaz para esse sucesso, porque estaremos cá!



Desporto na UMinho

“O Desporto e a atividade física fazem parte da formação integral do estudante”

Liderado por Fernando Parente, o Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos SASUM é formado por cerca de 40 profissionais das várias áreas, contando ainda com a colaboração de cerca de 30 estudantes para um leque de mais de 70 atividades desportivas em Braga e Guimarães.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como caracteriza o DDC e os Serviços Desportivos que oferece?

Este departamento oferece atualmente a possibilidade de prática em cerca de 70 modalidades diferentes e em que cada uma delas está orientada para poder receber todos aqueles de desejem praticar essa atividade independentemente da exigência ou do género.

Que evolução tem tido os serviços desportivos ao longo dos anos?

Nos últimos 3 ou 4 anos estabilizamos os nossos indicadores embora avaliemos diariamente as formas de crescer sem perder a qualidade de serviço. Este ano registámos mais de 10 300 pessoas inscritas, 170 eventos e cerca de 300.000 mil usos nas instalações desportivas da Universidade do Minho. Quando começamos, por volta de 1995, 1996, antes de ter instalações próprias chegava-mos apenas a cerca de 400 estudantes em pouco mais de 10 modalidades desportivas.

Quais são os objetivos e políticas do Departamento?

O Departamento enquadra-se nas orientações políticas e estratégicas da Universidade e dos SASUM, particularmente e mais em termos operacionais preocupamo-nos em fortalecer a organização do desporto e da cultura nos Campi da UMinho, e sua imagem a nível regional, nacional e no espaço europeu; gerir adequadamente o parque desportivo da UMinho e coordenar a organização técnica da atividade desportiva na academia; desenvolver programas de promoção das atividades desportivas para a comunidade universitária (alunos e funcionários), de acordo com a procura existente, adotando programas de referência ao nível de boas práticas; e apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural na UMinho na prossecução da política definida pela Universidade para o sector.

Porquê esta forte aposta no desporto?

O Desporto e a atividade física fazem parte da formação integral do estudante, não só do ponto de vista da saúde que proporciona, mas sobretudo

porque sabemos hoje que a prática desportiva no ensino superior faz parte de uma listagem identificada em vários estudos que influencia diretamente de forma positiva o rendimento escolar e a persistência académica.

A prática desportiva é um fator de melhoria da autodisciplina, concentração, capacidade de comunicação e sociabilização, entre outras referências positivas que se encontram em grande parte dos trabalhos sobre esta temática. Quando estas características são passadas para o domínio académico, atingem-se elevados níveis de rendimento e sucesso escolar.

A UMinho quer ser um exemplo em todas as vertentes da sua atividade e ter uma comunidade bem preparada para qualquer desafio, logo a atividade física e o desporto não podem ficar de fora. Por outro lado, é uma obrigação das instituições de ensino superior proporcionar serviços desportivos às suas comunidades, são as indicações que estão na nossa Constituição e nos diplomas legais sobre desporto e educação.

Como é coordenada toda esta área?

Os SASUM definem as orientações gerais, políticas e investimento, o Departamento gere diretamente os serviços desportivos, nomeadamente as atividades e instalações desportivas e colabora com o associativismo estudantil, particularmente com a Associação Académica.

Temos ainda um setor que se ocupa da comunicação das atividades de todos os departamentos dos SASUM e tentamos dar sempre um forte apoio em termos logísticos e de divulgação às atividades e grupos e associações culturais da Universidade, os quais, são geridos de forma independente.

Para quem não conhece, quais e quantos são os espaços desportivos ao dispor na UMinho?

Temos dois grandes complexos desportivos multiatividades nos Campus de Gualtar, Braga e Azurém, Guimarães com oferta de espaços e atividade semelhante, um campo de squash e uma sala de musculação e cardio fitness na Residência Universitária de Santa Tecla, uma Sala de Desporto no Edifício dos Congregados no Centro de Braga e ainda um Campo de Práticas de Golfe no Campus de Guimarães.

Como classifica os serviços desportivos na UMinho? Em termos de oferta, o que é que as pessoas podem encontrar cá?

A nossa oferta é planeada em função da procura, nomeadamente pelos inputs anuais que os novos



alunos nos vão fazendo chegar, mas sempre numa lógica de desporto para todos. A oferta é dividida em desportos coletivos, individuais, combate e artes marciais, aquáticos, corpo e mente, motorizados e aventura.

Dentro de cada grupo de ofertas temos sempre o cuidado de democratizar o acesso à prática e orientar a atividade de uma forma geral para quem não faz desporto de forma regular.

O que é que, na sua opinião, é preciso ser feito para tornar os serviços desportivos da UMinho ainda mais atrativos a toda a comunidade envolvente?

Temos em carteira uma série de projetos de novas instalações sempre atualizados e dependentes de oportunidades de financiamento. Sabemos que será difícil fazer crescer mais o número de praticantes e o tempo de prática de cada um sem algumas instalações.

A instalação de que sentimos mais falta é a de um centro para desportos aquáticos, nomeadamente para a natação, polo aquático, atividades de ritmo em meio aquático, kayak polo, etc. Sem estas instalações continuaremos a trabalhar ainda mais na comunicação e na promoção de eventos e novas ofertas.

Esta é uma área muito importante para toda a comunidade académica. Sentem isso?

É uma área fundamental, sentimos que a comunidade nos apoia diariamente, que faz sugestões e que reclama no sentido de melhorar os serviços. Por outro lado, tem havido um grande apoio em termos institucionais da Universidade e dos SASUM, não apenas de investimento, mas no acompanhamento, presença física constante e interesse por esta área, e estas questões são fundamentais para o sucesso desta atividade.

Existem novidades a nível dos serviços desportivos?

Este ano a novidade mais notada, pelo menos em Guimarães e em termos de instalações, foi a criação de um novo espaço para cycling e atividades de ritmo. Desenvolveremos alguns serviços à comunidade que nos têm feito chegar através de propostas, as quais foram avaliadas e que serão testadas, mas estão em fase de desenvolvimento.

Quais são os projetos futuros em termos desportivos?

Para além da questão falada anteriormente no que respeita às instalações, estaremos a trabalhar na preparação do Campeonato Mundial Universitário de Andebol que organizaremos em 2014. Teremos ainda em 2013 um papel ativo no grande evento anual “Guimarães, Cidade Europeia do desporto”.

Por quantos elementos é constituída toda a equipa do DDC?

Entre trabalhadores dos SASUM e colaboradores somos cerca de 40 e contamos ainda com a colaboração de cerca de 30 estudantes que nos ajudam pontualmente em diferentes atividades e serviços.

A UMinho tem recebido eventos desportivos internacionais com bastante frequência. A que se deve esta aposta e quais são os benefícios/objetivos?

O grande objetivo da organização dos eventos internacionais é criar notoriedade, promovendo a prática desportiva de uma forma geral. Para além deste objetivo, temos usado estes eventos para criar dinâmicas internas de trabalho e de boas práticas, formar voluntários, colaborar com instituições desportivas de referência, investir na melhoria das instalações, promover a Universidade, as cidades de Braga e Guimarães e mesmo o País, entre outros.

Após a certificação dos serviços o que tem mudado e em que sentido têm sido as melhorias?

O fato da gestão diária ser assegurada por um Sistema de Gestão de Qualidade, ajudou-nos a melhorar o compromisso de serviço com os nossos utentes. No âmbito da gestão estamos mais cientes dos objetivos a atingir e dos requisitos e normas a cumprir, por outro lado tornou-se fundamental assegurar a satisfação de quem usa os nossos serviços e instalações.

Uma mensagem à Academia?

Dados os tempos e a época que estamos a viver, aproveito para desejar um Feliz Natal e um ano de 2013 com muito desporto, retirando deste o que de melhor tem, no sentido de nos tornar mais felizes e com mais saúde para enfrentar qualquer desafio.



Departamento Social

“...toda a equipa do DS está sempre disponível para apoiar os alunos...”

O Departamento Social dos SASUM é constituído por uma equipa de 47 pessoas, sendo 35 mulheres e 12 homens. Este Departamento contribui significativamente, na vertente Social, para fornecer aos estudantes todos os meios que lhes proporcionem as melhores condições de frequência do ensino superior, de integração e vivência social e académica. Numa breve entrevista o UMdicas foi conhecer melhor este departamento, o que faz, objetivos e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quais são os objetivos e políticas do Departamento?

Os objetivos são assegurar aos estudantes a concessão de apoios sociais diretos e indiretos, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida com vista ao sucesso do projeto educativo.

Quais as áreas subjacentes a este departamento?

Este Departamento compreende os Setores de Bolsas; Alojamento; Apoio Clínico e Seguro Escolar; Secretariado do Apoio Social e Segurança que, no seu conjunto, asseguram as atribuições necessárias para dar cumprimento à missão do DS.

Como as caracteriza e quais as suas funções e objetivos de cada uma?

Compete ao Setor de Bolsas garantir a atribuição de benefícios sociais aos estudantes economicamente carenciados, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência do ensino superior, visando promover uma efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar. As bolsas de estudo são regulamentadas pelo Ministério da Educação e Ciência que define os montantes e as condições com que os estudantes se podem candidatar.

Ao Setor de Apoio Clínico, compete garantir a assistência médica a todos os estudantes da Universidade do Minho, com prioridade aos estudantes deslocados. São asseguradas consultas no Pólo de Braga e de Guimarães.

O Apoio Psicológico presta apoio psicológico aos alunos bolseiros, no âmbito do estabelecido no protocolo de colaboração com o Serviço de Consulta Psicológica da Universidade do Minho (SERV-PSI), que permite o apoio psicológico a preço compartilhado aos alunos bolseiros; e assegurar o seguimento de casos referentes aos alunos bolseiros e aos familiares em coordenação com os demais setores do DS, sempre que necessário.

Ao Setor de Alojamento compete promover o acesso dos alunos ao alojamento nas Residências Universitárias da Universidade do Minho, com prioridade aos alunos bolseiros, garantindo condições que propiciem um ambiente adequado ao estudo.

Tem havido um grande aperfeiçoamento deste Departamento nos últimos anos. Em que aspetos isso tem acontecido?

Sim, neste momento o nosso desafio é ainda maior com a certificação da qualidade dos Serviços, o qual veio implementar uma nova dinâmica às rotinas diárias.

No que concerne à atribuição de bolsas de estudo, este ano letivo a regra de procedimento subjacente à plataforma eletrónica da DGES, em termos de prioridade de análise, é a ordem cronológica em função da data de submissão da candidatura –

FIFO “ First In, First Out”.

Este ano letivo conseguimos no mês de outubro, 77% de candidaturas com resultado publicado relativamente ao n.º total de candidaturas submetidas, independentemente do ano de inscrição, dado que os alunos do 1.º ano foram logo incluídos no contingente geral de publicação de resultados; nesta linha de procedimento, no final de novembro conseguimos 86% de candidaturas com resultado publicado.

Como é coordenada toda esta área?

É dirigido por um Diretor de Serviços que exerce competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM; orientando, controlando, avaliando o desempenho e a eficiência do DS, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar; garantindo a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DS; gerindo com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DS, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

Após a certificação dos serviços o que tem mudado no DS e em que sentido têm sido as melhorias?

A certificação implica uma melhoria contínua, desde a sua implementação tem sido esse o nosso caminho. Trabalhamos diariamente melhorando procedimentos e requisitos, tentando sempre ir de encontro à satisfação dos nossos utentes.

Temos a certeza que estamos a conseguir atingir esse objetivo, os procedimentos adotados têm permitido um planeamento do trabalho eficiente, bem aceite por todos os colaboradores e repercussões positivas no serviço prestado aos utentes do DS.

O reflexo deste trabalho pode ser observado através da avaliação da taxa de satisfação dos questionários efetuados aos alunos sobre a satisfação da qualidade do serviço prestado.

Quais os projetos em termos de Departamento Social que pretendem implementar a curto/medio prazo?

No setor de Alojamento pretendemos reabilitar, o espaço do Bloco E da Residência Universitária de Santa Tecla; Diminuir em 2% os custos com produtos de higiene e limpeza nas Residências Universitárias relativamente a 2012; Diminuir em 1% custos com eletricidade e água nas Residências Universitárias relativamente a 2012.

No Setor de Apoio Clínico pretendemos consolidar em 2012-2013 o protocolo de colaboração estabelecido com o Serviço de Psicologia da UM (ServPsi), garantindo a prestação consultas de apoio psicológico, e implementação de programas de intervenção em grupo aos estudantes da UMinho, bolseiros e não bolseiros, assim como estendê-lo a outras áreas de intervenção (desporto, investigação e formação profissional); Assegurar, no âmbito do apoio clínico, a prestação anual em 2013 de 2600 consultas de apoio médico, psicológico e de enfermagem.

No Setor de Bolsas pretendemos implementar a utilização de novas tecnologias de comunicação através do Skype com os alunos, permitindo agilizar o atendimento, minimizando a distância geográfica, continuando a privilegiar o atendimento personalizado, mediante realização de entrevistas aos alunos



e resolução das questões que formulem com o máximo de celeridade.

Na generalidade do Departamento pretendemos continuar a garantir a frequência de ações de formação por parte de todos os trabalhadores no sentido da melhoria contínua de desempenho.

Quais os melhoramentos mais recentes em termos de alojamento?

No verão de 2012, os nossos Serviços efetuaram a requalificação de todo o Bloco D, da Residência Universitária Sta. Tecla, desde a estrutura incluindo a mudança de equipamentos e mobiliário de todo o bloco residencial.

Na sua opinião, os Utentes estão bem alojados nas residências universitárias?

Sim. O nosso objetivo é atribuir alojamento nas Residências Universitárias aos alunos da UMinho, com prioridade aos alunos bolseiros e dentro destas proporcionar condições de estudo adequadas, assegurando um bom ambiente, sendo fundamental a definição nas Normas sobre o Alojamento, de forma a proporcionar a interação e convívio entre estudantes dos diferentes programas estudantis, diferentes cursos e ciclos de estudo. Neste sentido os SASUM têm procurado modernizar as instalações transformando-as em espaços modernos, com melhor apetrechamento e mais funcionais, com o objetivo de facilitar o dia-a-dia do estudante, e contribuir para o seu desenvolvimento e integração na comunidade universitária.

Qual a capacidade da UMinho em termos de residência/quartos/camas?

São parte integrante deste departamento 4 Residências Universitárias, duas em Braga e duas em Guimarães, com uma capacidade de alojamento global de 1397. Em Braga temos capacidade de 819 camas, sendo 381 quartos duplos e 57 quartos individuais, para além de 32 camas distribuídas por 4 camaratas. Em Guimarães temos capacidade de 482 camas, sendo 211 quartos duplos e 60 quartos individuais, para além de 60 camas distribuídas por 2 camaratas.

O serviço de Apoio Clínico é muito solicitado pela comunidade?

Sim. Este serviço foi inaugurado em dezembro de 2008 um serviço médico integrado na área da medicina preventiva, destinado a alunos; medicina do

trabalho, apoio psicológico, medicina desportiva e enfermagem. Este serviço está localizado nos Complexos Desportivos de Gualtar e Guimarães.

O crescimento da procura nos últimos anos pode ser explicado pelas solicitações que os vários elementos da academia decorrentes das necessidades do serviço de Apoio Clínico e também do reforço no trabalho desenvolvido do DS. Para termos uma ideia, podemos referir que em 2011 foi assegurado um total de 2686 atendimentos no âmbito do apoio clínico prestado em Braga e Guimarães.

Em termos de bolsas de estudo, qual o tempo de espera dos alunos da UMinho pelos resultados?

Reportando ao final do mês de novembro o tempo médio entre a submissão da candidatura e a decisão foi de 28 dias, considera-se este tempo, conforme Regulamento de atribuição de bolsas de estudo/artigo 47.º/n.º2 e subsequente Despacho n.º 15268/2012, de 28 de novembro, do Diretor-Geral do Ensino Superior, o n.º de dias úteis entre a mais recente das datas seguintes: data de submissão, data de conclusão dos atos académicos do aluno relativos ao ano letivo anterior, data de inscrição e data de decisão final.

Perante a conjuntura atual, o DS tem recebido mais ou menos pedidos de bolsa que no ano transato?

Podemos dizer que o n.º de candidaturas a bolsa de estudo se mantém, dado que no final do ano letivo 2011/12 foi de 6590 candidaturas e em 2012/13, no final do mês de novembro o n.º de candidaturas submetidas foi 6468; todavia devemos salientar que no presente ano letivo o processo de candidatura continua aberto, salvaguardando que entre 1 de outubro e 31 de maio, a bolsa é atribuída para o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão da candidatura e o fim do período letivo.

Uma mensagem à Academia?

A nossa mensagem é que toda a equipa do DS está sempre disponível para apoiar os alunos, na resolução dos seus problemas de âmbito social, contando sempre com a família dos SASUM como sua família na UM, acolhendo-os nesta sua casa e acompanhando-os no seu percurso académico. Nesta época natalícia transmitimos os votos de um Natal Feliz e um Ótimo Ano de 2013. Que o Novo Ano vos traga a concretização dos vossos desideratos...

CNU Badminton e Ténis-de-Mesa

Prata para badminton Minhoto

A Universidade do Minho recebeu mais uma vez os Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) de Badminton e Ténis-de-Mesa de equipas, provas essas onde teve uma boa prestação, arrecadando uma medalha de prata no Badminton. No Ténis-de-Mesa os minhotos foram eliminados antes da luta pelas medalhas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A AAUMinho, uma das academias nacionais com mais tradição nos desportos de raquete, não defraudou as expectativas e apresentou-se perante o seu público com aspirações à luta pelas medalhas. Se no Ténis-de-Mesa a coisa parecia mais complicada, visto a qualidade da concorrência e mediante a renovação interna da equipa, no Badminton era quase garantida a conquista de uma medalha.

Como seria de esperar, no Badminton, as duas equipas mais fortes da AAUMinho passaram facilmente a fase de grupos, mas a sorte não quis nada com elas. O sorteio dos quartos-de-final ditou que ambas se enfrentassem.

Quem acabaria por passar e eventualmente chegar à final, foi a tripla Nuno Sá (Mestrado em Finanças), Inês Bastos (MIEGI) e Ana Carvalho (Mestrado em Bio Engenharia). Aí, e frente a um trio muito forte de atletas da Académica de Coimbra, o conjunto mi-

nhoto viria a soçobrar, deixando a medalha de ouro “fugir” para o Mondego. O bronze foi para a UPorto que levou de vencida a AAUBI.

“Foi um resultado positivo, apenas lamento que a sorte não quisesse nada connosco nos quartos-de-final, pois poderíamos ter trazido mais uma medalha”, comentou Jorge Carvalho, técnico da AAUMinho. Carvalho apontou ainda “o desgaste físico” como um dos inimigos dos atletas minhotos, que acusaram alguma fadiga muscular durante a final.

No Ténis-de-Mesa, as coisas não correram tão bem aos minhotos que foram eliminados de forma precoce, não tendo sequer conseguido chegar à luta pelas medalhas. A vitória em masculinos sorriu à AEIST, sendo que a prata foi para a AAUAlgarve e o bronze para a Académica. No feminino, ouro para a UPorto, prata para a AAUAlgarve e bronze para a Académica.



CNU de Xadrez Rápidas

Xadrez: a prata que foi quase ouro!

O Xadrez da AAUMinho ficou a uma vitória do ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Xadrez Rápidas por equipas que se realizou no Algarve e onde estiveram presentes oito equipas em representação de seis Universidades. O final de ano que está a ser “prateado” para a AAUMinho, com as conquistas dos vice-campeonatos coletivos no Badminton e o Ténis, poderia ter sido “dourado” para o Xadrez dos minhotos!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Se no início da época o técnico responsável pela modalidade na UMinho, David Fernandes, apontava como grande objetivo para 2012/2013 a prata, quando viu o naípe de atletas inscritos neste CNU, temeu pelo pior.

No entanto, e com o decorrer da prova, os atletas minhotos demonstraram que na AAUMinho há muito músculo, mas também muito cérebro. Xequemate após xequemate, os reis adversários iam tombando um após outro perante os estrategas da Universidade Sem Muros.

Frente à Universidade de Lisboa e com o jogo empatado 2-2, bastava uma vitória no 1º ou no 2º tabuleiro para se conquistar ao ouro... mas esta vitória não chegou e os minhotos tiveram de se contentar com a prata.

“Os meus atletas foram fenomenais, sabia que eles eram bons mas eles superaram todas as minhas

expectativas. Nesta prova resultou o jogo de equipa mais do que nunca, a nossa estratégia resultou em pleno e todos os atletas foram igualmente importantes. Bruno Medeiros (Doutoramento Eng. Informática), Afonso Fernandes (Direito), João Fonseca (Música), João Sequeira (Bioquímica), Filipe Rodrigues (Eng. Comunicações), Ana Mendes (Eng. Mecânica) e Joana Ribeiro (Física) estão todos de parabéns!”, comentava David Fernandes, após a conquista do segundo lugar do pódio.

Apesar deste excelente resultado, a ambição do técnico minhoto continua em alta: “O próximo CNU de Xadrez terá como entidade organizadora a nossa Universidade, pelo que os objetivos que traço estão também divididos. No aspeto organizativo tudo farei para que a modalidade do xadrez seja valorizada, não descurado em nada, pois os atletas assim o merecem. No aspeto competitivo, como é uma prova apenas de individuais (CNU Semi-Rápidas Individual) a estratégia que resultou na prova do Algarve já não se poderá aplicar nesta prova. Tudo dependerá apenas da performance do próprio atleta, e se estiverem presentes os jogadores de outras universidades que estiveram presentes nesta prova de rápidas dificilmente teremos algum atleta da UMinho no pódio. Mas quem sabe...”

No próximo mês de Maio, e já a contar para Guimarães Cidade Europeia do Desporto, o polo de Azurém será o palco para mais um grande duelo de estrategas do Xadrez universitário!

Prémios de Mérito Desportivo

48 alunos da UMinho receberam prémios de mérito desportivo

Foram 48 os alunos que hoje, dia 8 de dezembro foram apresentados na Universidade do Minho (UMinho) com os prémios de Mérito Desportivo e respetivos certificados. Um prémio que é sobretudo o reconhecimento da Universidade, aos seus estudantes que conseguiram o duplo sucesso - académico e desportivo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Na cerimónia que decorreu no Restaurante panorâmico da UMinho em Gualtar estiveram presentes, para além dos premiados e seus familiares, o Reitor, Prof. António Cunha, o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva, o presidente da AAUM, Hélder Castro, o representante do Comité Olímpico de Portugal, Eng. João Matos, o Vice-presidente da Câmara de Braga, Vítor Sousa, diretores de escola, presidentes de curso, responsáveis do desporto escolar, entre outros.

Na abertura do evento, o representante dos estudantes, Helder Castro, agradeceu a todos os estudantes premiados referindo que “merecem este reconhecimento especial” pelo trabalho que fizeram e que têm feitos ao longo dos anos “o vosso trabalho é um enorme orgulho para a nossa academia”. O responsável da AAUM lembrou o ano que passou dizendo que a AAUMinho fez história no desporto universitário “este ano batemos o recorde de medalhas, o recorde em participações internacionais, marcamos tanto do ponto de vista interno, nacional como inter-

nacional” referiu.

Para Hélder Castro, o desporto é uma forma de “completar a carreira académica”, uma experiência que irá beneficiar estes atletas enquanto pessoas

para o futuro. O presidente terminou as suas palavras agradecendo o esforço e o empenho destes atletas na construção desta “nossa casa que é a UMinho”.

Também o Reitor António Cunha, falando na formação integral que a UMinho procura facultar aos seus alunos, referiu que “a Universidade entende a sua atividade desportiva e toda a ação desportiva como parte do seu projeto educativo. Pensamos que é muito importante aquilo que queremos que seja o nosso projeto de educação integral”. Segundo este, a Universidade pretende que o desporto não seja apenas e só para alguns, mas que haja uma massificação da prática desportiva, o que diz “felizmente se está a conseguir”. A UMinho é uma das universidades do país em que a prática desportiva está mais uniformizada “cerca de 10.000 pessoas fazem prática desportiva regular” disse.

O reitor destacou ainda que embora sem um curso de desporto, a UMinho tem atle-

tas em todas as áreas, desde as Humanidades às Ciências, das Engenharias às Artes “é uma prática muito bem institucionalizada” afirmou.

Falando diretamente para os premiados, disse que “estes resultados devem-se ao vosso esforço, determinação, empenho e sacrifício”, mas não esqueceu os responsáveis dos SASUM, Departamento de Desporto e AAUM, referindo que “estes resultados advêm também das pessoas que gerem o desporto, uma colaboração muito efetiva de todas as organizações, o que permite atingir estes resultados”.

Inauguração da reabilitação do Bloco D da Residência Universitária

A anteceder a cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo, pelas 11h30, decorreu um ato comemorativo de conclusão dos trabalhos de reabilitação do Bloco D da Residência Universitária de Santa Tecla onde foi descerrada a placa que assinalou o ato. Nas palavras do Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva “não quisemos deixar passar mais esta etapa das obras de reabilitação das nossas residências, pois são fases muito importantes para os SASUM e em especial para os estudantes que aqui vivem”. Com estas obras as residências sofreram um melhoramento muito efetivo das suas condições de habitabilidades, uma das apostas mais fortes que os SASUM têm feito nos últimos anos.

Os presentes puderam visitar e ver de perto as obras feitas. O Reitor mostrou-se muito agradado com os melhoramentos referindo que os estudantes têm “ótimas condições”.



Faz Desporto... na UMinho

Temos mais de 60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao teu dispor.
Descubre a tua!



Campo de Práticas de Golfe



Fitness



Desportos de Combate e Artes Marciais



Desportos de Aventura



Corpo e Mente



Desportos Motorizados



**Adquira o cartão anual,
anual light, trimestral ou
semestral a preços
acessíveis e incomparáveis!**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€



Desportos Aquáticos



Desportos Individuais



Desportos Coletivos



Serviços de Acção Social renovaram Certificação

“Gostamos de estar à frente, de liderar e de ser um bom exemplo, mas motiva-nos o facto de pensar que estamos a promover o desenvolvimento e ajudar o País, só assim poderemos crescer e estar ao nível dos nossos parceiros Europeus.”



Neste final de ano e tendo os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho visto ser-lhe renovada a Certificação pela APCER, resultado da auditoria que decorreu nos passados dias 3, 4 e 5 de dezembro, e que renovou a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (Norma ISO: 9001:2008) que abrangeu todos os departamentos e sectores e do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar (Norma ISO 22000:2005).

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa com Carlos Silva, Administrador dos SASUM para saber mais pormenores desta renovação, o que tem mudado nos SASUM desde a Certificação em 2009, que benéficos tem trazido para os utentes dos SASUM, quais os próximos desafios nesta área, etc. Entre as muitas coisas, ficamos a saber que para já os SASUM ainda continuam a ser o único organismo na Administração Pública que tem estas duas certificações de qualidade, as quais visam principalmente, procurar a satisfação plena dos utentes e colaboradores.

Os SASUM adquiriram a Certificação em 2009. Quais têm sido as consequências/benefícios deste selo?

Os benefícios da certificação de qualidade são de vária ordem e desde o início que assumi a função de Administrador em 2004 que trabalhamos em equipa no sentido de preparar a organização para a Certificação. Desde logo, o envolvimento de toda a estrutura foi talvez a questão mais gratificante de todo o processo, hoje, desde os dirigentes aos colaboradores mais operacionais, todos participam ativamente no sistema produtivo dos SASUM e compreendem o seu papel na organização. Por outro lado, assumimos um compromisso com a qualidade dos serviços e satisfação dos nossos utentes, sendo evidente uma melhoria contínua, ano após ano, e que nos é transmitida diretamente por quem nos procura, seja no contacto direto seja através dos estudos de satisfação em todas as áreas da responsabilidade dos SASUM. Por fim acho que os SASUM estão mais eficientes e mais eficazes do ponto de vista da gestão, pelos resultados que nos são transmitidos, pelos indicadores e metas fixadas anualmente.

Os SASUM foram pioneiros na certificação das suas atividades segundo duas normas. Ainda são os únicos serviços da Administração Pública com os dois selos ou já têm seguidores?

Não temos conhecimento de que outro organismo

na Administração Pública que tenha estas duas certificações de qualidade. Tratamos a questão da qualidade de forma séria e esta é traduzida em resultados, facto que levou outros serviços similares a optar por esta metodologia e pensamos que no curto prazo devem aparecer mais serviços da nossa área certificados.

Ficamos satisfeitos por influenciar, de certa forma, os nossos parceiros a adotar melhores práticas de gestão. Gostamos de estar à frente, de liderar e de ser um bom exemplo, mas motiva-nos o facto de pensar que estamos a promover o desenvolvimento e ajudar o País, só assim poderemos crescer e estar ao nível dos nossos parceiros Europeus.

Quais foram os objetivos principais dos SASUM com a certificação por estas duas normas?

Poderemos dizer que os principais objetivos do nosso sistema de gestão da qualidade são: procurar a satisfação plena dos nossos utentes e colabora-

dores, garantir boas práticas e métodos de gestão, nomeadamente ao nível da eficiência e eficácia dos serviços e trabalhar no sentido da melhoria contínua e desenvolvimento de nossos serviços e produtos.

Os Serviços viram agora ser-lhe renovada a Certificação. É difícil manter estes selos?

Pode parecer, mas efetivamente não é fácil manter e renovar esta certificação, nomeadamente para uma organização que tem a seu cargo mais de duas dezenas de Unidades Alimentares a servir mais de 700 mil refeições por ano, com uma gestão de 10 edifícios de Residências Universitárias, com mais e 1300 camas, 4 unidades desportivas com cerca de 300 mil usos ano e 10.000 utentes, mais de 4.000 mil alunos bolseiros, fora toda a estrutura de apoio central no apoio aos recursos humanos, administrativo e financeiro, manutenção, informática, entre outros. Por outro lado, sabemos que conseguimos tornar o trabalho da certificação e da gestão de qua-

“...estamos aqui para promover e ajudar ao sucesso académico através de uma integração plena no “espaço” Universitário.”

lidade mais facilitada, envolvendo todos os colaboradores no trabalho e nas decisões, trabalhando em equipa e em benefício da comunidade académica.

Quais os maiores ganhos para os utentes/clientes dos nossos Serviços com a Certificação?

Os maiores ganhos para os utentes são o nível de compromisso que estabelecemos com eles. O utente dos SASUM tem que sentir que existe fiabilidade quando nos procura, tem que se sentir satisfeito e confortável com o uso dos nossos serviços. É absolutamente fundamental, nomeadamente para os estudantes da Universidade do Minho que revejam nos serviços uma espécie de extensão da sua família e este é também o nosso lema, estamos aqui para promover e ajudar ao sucesso académico através de uma integração plena no “espaço” Universitário.

Certificação é sinónimo de qualidade e eficiência?

Absolutamente, desde que os processos de qualidade acrescentem valor, por um lado a oferta tem tendência a qualificar a nossa atividade e os dados dos estudos de satisfação que efetuamos dão-nos essa resposta, sabemos também que a orientação por metas e objetivos devidamente quantificados nos torna mais eficazes, mas sobretudo mais eficientes na gestão dos nossos meios materiais e humanos. Hoje temos a consciência de que fazemos mais com menos “menos energia”.

Nesta última auditoria quais foram os aspetos onde se detetou a necessidade de melhorias?

Embora não se tenha registado nenhuma “não conformidade” e tendo sido elogiados pela equipa auditora, somos sempre confrontados com sugestões e oportunidades de melhoria, assim como corrigir ou desenvolver áreas que podem parecer sensíveis. Iremos trabalhar durante o próximo ano em alguns aspetos que têm a ver com a segurança “física” dos utentes, nomeadamente em planos de segurança e prevenção e continuar a nossa aposta na formação dos recursos humanos enquanto vetor estratégico do sucesso organizacional.

Os SASUM estão em busca de mais algum selo?

Após esta consolidação é possível que se desenvolvam mais algumas ideias e se procurem novos desafios, iremos continuar a trabalhar no âmbito da responsabilidade social e na eficiência energética, quem sabe num futuro próximo com a meta de certificar estas áreas. Para já vamos continuar a apostar na sua melhoria.

O que significa o resultado obtido nesta última auditoria realizada no início de dezembro onde não se registou nenhuma “não conformidade”?

Significa que o sistema está a funcionar como dese-



jam, sem desvios, e que a organização está toda mobilizada para a qualidade dos serviços.

Existe um reconhecimento público e da comunidade académica do esforço contínuo dos SASUM pela excelência? Em que aspetos?

Sentimos por parte da comunidade académica o reconhecimento do esforço que os serviços desenvolvem diariamente para servir com qualidade. Nunca ignoramos uma reclamação ou sugestão, estamos aqui para aprender e para melhorar. Gostamos de saber o que a academia pensa e como nos gostaria de ver no futuro, damos muita importância aos estudos de satisfação e vamos começar a divulgar de forma mais ativa a forma de como estamos a tratar no terreno a informação que os utentes nos fazem chegar.

Qual o sentimento do Administrador dos SASUM com a consagração deste patamar de excelência dos SASUM?

O sentimento é de clara satisfação embora não goste de falar em excelência. Também temos de ser humildes, deixamos a adjetivação e comentários para os nossos utentes, penso que é o melhor feedback que podemos ter, preferimos trabalhar dentro do conceito de melhoria contínua e de desenvolvimento.

Como conseguem envolver toda a equipa

neste mesmo objetivo, o qual não é uma ação esporádica mas um trabalho diário?

Nos SASUM existe um espírito de trabalho em equipa. Semanalmente os diretores reúnem comigo e promovem as suas próprias reuniões departamentais e setoriais. É fundamental, como disse anteriormente, envolver todas as pessoas no processo de decisão e hoje com as novas tecnologias é muito fácil passar informação e receber feedback mesmo quando não é possível reunir fisicamente. Para além desta questão, é fundamental, os recursos humanos sintam-se valorizados, o que nem sempre é fácil de conseguir no contexto em que vivemos e particularmente por questões de imposição legal, penalizando o esforço de quem merece, no entanto, temos apostado fortemente na formação de todos, assegurando o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um e que tem tido reflexos excelentes na produtividade dos serviços.

O que tem a dizer à sua equipa?

Que tenho uma equipa de colaboradores, e agora posso dizer, Excelente! E cujo trabalho está visível no que os SASUM representam hoje junto da comunidade académica, o desempenho é de facto elevado, o que me leva mais uma vez, aproveitando este espaço para agradecer publicamente o empenhamento e qualidade do trabalho de todos.

Decorreu no passado dia 8 de dezembro a inauguração das obras de reabilitação do

Bloco D da Residência Universitária de Santa Tecla. Em que consistiram esses melhoramentos?

Esta reabilitação foi realizada com receitas próprias foram introduzidas melhorias ao nível do exterior (fachadas com melhorias térmicas) e interiores, bem como mudança de equipamentos, nomeadamente: novas camas/estrados/colchões, mesas, cadeiras, cortinas, sistema de deteção de incêndios, roupeiros e acumuladores, ou seja, um nível de reabilitação praticamente total, com custos de reabilitação na ordem dos 350 mil euros, incluindo os equipamentos.

Estão previstas a curto/medio prazo outras intervenções nesta ou noutras residências?

Sim, no próximo ano iremos tentar fechar o ciclo de reabilitação das residências, com uma intervenção idêntica no bloco E de Sta Tecla, em Braga, e nas fachadas e telhados da residência dos Combatentes, em Guimarães, se as condições financeiras e de orçamento o permitirem.

Nesta quadra que mensagem gostaria de deixar à comunidade académica?

Gostaria de enviar os meus votos de Boas Festas a todos, um Feliz natal e um ano de 2013 cheio de esperança e que os SASUM estarão sempre de portas abertas a todos com o mesmo espírito de sempre, “a tua família na Universidade do Minho”.

Curiosidades SASUM

- 4 Residências Universitárias
- 10 edifícios de residencias
- 1397 camas
- 709 quartos
- 2686 atendimentos no âmbito do apoio clínico
- mais de 4.000 mil alunos bolseiros
- Mais de duas dezenas de Unidades Alimentares
- Mais de 700 000 refeições servidas por ano
- 1 500 000 atendimentos nos bares por ano
- Dois grandes complexos desportivos multiactividades
- Cerca de 70 modalidades desportivas diferentes
- Mais de 10 300 pessoas inscritas em 2011/12
- Cerca de 300.000 mil usos nas instalações desportivas
- 170 eventos realizados
- Campo de Práticas de Golfe no Campus de Guimarães
- Certificação por duas normas (Norma ISO: 9001:2008) e (Norma ISO 22000:2005).

Mestrado Integrado em Engenharia Civil

Rui Ramos - Diretor de curso

O UMdicas esteve à conversa com o diretor de curso, Rui Ramos para quem o Mestrado Integrado em Engenharia Civil, desde sempre, proporcionou uma formação de base muito alargada. Para o diretor e perante a realidade que se vive, no caso da Engenharia Civil não é notório que haja um excesso de profissionais.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciei-me em Engenharia Civil em 1990 e concluí o Mestrado em Estruturas de Engenharia Civil em 1993 na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Em 2000 concluí o Doutoramento em Engenharia Civil - Especialidade de Planeamento, na Universidade do Minho. Desde 1993 que sou docente de carreira do Departamento de Engenharia Civil da UMinho, onde comecei como Assistente e em 2000, após o Doutoramento, passei a Professor Auxiliar. Desde 2009 sou Professor Associado da Área Disciplinar de Sistemas Regionais e Urbanos.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

A função de diretor de curso do Mestrado Integrado em Engenharia Civil é muito importante, pois estamos a falar de um curso que possui mais de 700 estudantes inscritos e cerca de 80 docentes envolvidos na leção. Assim, a responsabilidade em promover o bom funcionamento do curso envolve uma interação com um número elevado de intervenientes. Em termos gerais, o papel do diretor de curso visa contribuir para a qualidade e cumprimento dos objetivos do mesmo, pelo que grande parte do esforço desta função é despendido em gerir vários processos relacionados com as atividades diárias, semestrais e anuais da vida do curso.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Antes de ser diretor de curso já tinha integrado a Comissão Diretiva do mesmo, pelo que estava por dentro de muitos dos aspetos relevantes no que se refere à sua gestão. Por outro lado, em 2006 na implementação do processo de Bolonha, inteirei-me de muitos aspetos em que seria necessário evoluir, face aos desafios decorrentes da reformulação. Assim, quando em 2010 fui convidado para o cargo pelo anterior Diretor do Departamento, Professor José Vieira, aceitei o desafio por me parecer que era importante garantir a continuidade do trabalho já feito e porque também vislumbrava vários desafios para melhorar o funcionamento e qualidade do curso. Já em 2012, iniciei um segundo mandato a convite do novo Diretor de Departamento, o Prof. Jorge Pais. Este segundo mandato possui um elemento marcante, pois o curso está sob avaliação da A3ES.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Como sempre, todas as experiências anteriores proporcionam um acumular de conhecimentos e relacionamentos com outras pessoas, o que potencia e pode promover o nosso trabalho da melhor forma. No meu caso, inserido no Departamento de Engenharia Civil e na Escola de Engenharia da UMinho tive várias funções que contribuíram decisivamente para a forma como hoje desempenho o meu papel de diretor de curso em Engenharia Civil. A minha primeira experiência como diretor de curso foi entre 2003 e 2007, no Mestrado em Engenharia Municip



pal. Durante esse período tive a oportunidade de desenvolver e adquirir diversas competências relacionadas com as necessidades decorrentes da função. Já no curso de Engenharia Civil fui Diretor Adjunto entre 2005 e 2006, na Licenciatura, e entre 2009 e 2010, no Mestrado Integrado. Ainda, entre 2008 e 2010 fui membro da Comissão Diretiva do Programa Doutoral em Engenharia Civil da UM, tendo em 2007 estado diretamente envolvido na preparação do processo de adequação do Doutoramento em Engenharia Civil ao curso de 3º ciclo pós-Bolonha. Este percurso permitiu lidar com diversos assuntos transversais a vários níveis de ensino e a relacionar-me internamente com diversos órgãos e respetivos membros. Mais recentemente, após 2010, como membro do Conselho Pedagógico da EEUM tenho tido a oportunidade de alargar os meus horizontes de conhecimento e competências face à oportunidade de analisar e discutir assuntos transversais a vários cursos e departamentos da Escola.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

No decurso da minha função a grande dificuldade com que me deparo é ter que lidar com uma elevada diversidade de assuntos resultante do número de atividades inerentes à implementação da gestão do curso. Também, e uma vez que o curso possui um número elevado de estudantes e envolve um número elevado de docentes, é fundamental conseguir dar resposta a todas as solicitações que surgem da implementação das atividades regulares.

Assim, posso assumir que as maiores dificuldades resultam de não se conseguir sempre um balanço equilibrado entre as atividades resultantes de procedimentos administrativos bastante exigentes e a necessidade de ter um contacto direto e permanente com os estudantes e os docentes, uma vez que todos pretendem (e têm) um acesso fácil ao diretor de curso.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia Civil?

A formação universitária em Engenharia Civil, desde sempre, proporcionou uma formação de base muito alargada, o que se tem identificado com um nível de empregabilidade elevado. Também, a formação proporcionada pelo curso permite criar condições para a integração direta numa atividade profissional na área da Engenharia Civil e em outras áreas de gestão e coordenação relacionadas com o setor da Construção Civil e Obras Públicas. Ainda, face à forte componente de formação em ciências de base e de áreas de conhecimento transversal em Engenharia, o curso permite orientar os percursos profissionais em muitas e diversas direções. Assim, no atual contexto económico e de imprevisibilidade em relação ao futuro, possuir uma formação de base muito alargada e reconhecida por muitas entidades empregadoras como de qualidade é um trunfo para todos os que saem da Universidade e procuram o seu primeiro emprego.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Como pontos fortes identifico: (i) o próprio plano do curso, que continua a proporcionar uma formação de base muito larga e que proporciona no último ano uma especialização; (ii) o desenvolvimento de uma dissertação que permite reforçar um conjunto de competências genéricas fundamentais para a vida profissional; (iii) o corpo docente do curso que integra docentes experientes e reconhecidos internacionalmente no contexto de ensino e investigação e que na sua grande maioria se dedicam de forma intensa à componente letiva; (iv) nos últimos anos o curso tem sido procurado por estudantes de outras nacionalidades ao abrigo do programa Erasmus, o que tem proporcionado uma forte interação entre os alunos da UMinho e alunos de universidades europeias; (v) a existência da Associação de Estudantes

de Engenharia Civil que em interação com a direção de curso tem desenvolvido um trabalho bastante profícuo em prol da melhoria da qualidade do curso, em que se salienta a organização e realização na UMinho do Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil.

Como pontos fracos identifico: (i) Ambiente de formação multidisciplinar que dificulta, por vezes, o aprofundamento de alguns temas específicos com o nível de especialização desejável. O curso desenvolve competências em ciências de base, ciências transversais à engenharia e a todas as áreas específicas da engenharia civil, desde as estruturas, às construções, aos materiais, às vias de comunicação, à hidráulica e ambiente, à geotecnia, ao planeamento, o que faz com que o estudante lide com uma diversidade alargada de conteúdos em apenas 5 anos; (ii) Apesar de ser um curso de 2º ciclo continua a existir a dificuldade acrescida para integração dos estudantes em ambientes de I&D muito específicos; (iii) a posição descentralizada em termos geográficos reflete-se num afastamento a diversos pontos de decisão e à localização das principais empresas do setor. Assim, os estudantes que saem da UMinho têm logo que começar por contrariar essa barreira do espaço, própria da natureza geográfica.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia Civil de outras universidades?

O curso de Engenharia Civil tem características similares na generalidade das Universidades, uma vez que visa proporcionar uma formação genérica que permitirá concretizar atos de engenharia civil em todas as vertentes. Este é um objetivo transversal aos cursos de Engenharia Civil de todas as escolas. A partir daqui, aquilo que diferencia o curso da UMinho resulta fundamentalmente da capacidade técnica e de investigação que o seu corpo docente adquire a nível do trabalho diário de I&D, o que se reflete na formação que transmite aos estudantes. Pode

mesmo referir-se que a vanguarda do curso resulta predominantemente dos avanços do conhecimento que os docentes das várias áreas obtêm pela investigação desenvolvida e pelo envolvimento em projetos internacionais.

Em termos formais, numa primeira fase, até ao quarto ano, os estudantes adquirem um conjunto de competências muito idêntico aos proporcionados em outros contextos. No entanto, no quinto ano existe uma especialização que proporciona competências diferenciadas nas diferentes áreas disciplinares, tais como (entre várias outras), eficiência energética em edifícios, utilização de materiais e soluções construtivas mais sustentáveis, recuperação de construções históricas, conceção de soluções estruturais com tecnologias avançadas e inovadoras, gestão da água, tratamento de água e de águas residuais, conceção e gestão de infraestruturas hidráulicas, conceção de pavimentos e gestão de infraestruturas de transporte, planeamento e gestão do território.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Civil quanto ao mercado de trabalho?

No caso da Engenharia Civil não é notório que haja um excesso de profissionais, o que temos identificado nos últimos anos é que o número de empresas que têm vindo a encerrar nesta área têm libertado para o mercado um conjunto de profissionais que anteriormente estavam ocupados e isso acaba por se refletir na dificuldade que os mais novos têm em ingressar no mercado de trabalho. Assim, é crucial fazer uma análise mais ampla e identificar, no panorama nacional e internacional, onde está o mercado de trabalho? Os nossos estudantes continuam a ter um nível de empregabilidade elevado. A diferença está no facto do mercado de trabalho se ter deslocalizado, ou seja, é necessário identificar onde é que se consome aço e outros materiais. Onde é que se fazem novos investimentos em obras públicas e em novas construções. Atualmente Portugal e a Europa têm vindo a reduzir de forma significativa este tipo de investimentos e o mercado deslocalizou-se para países fora da Europa e com níveis de desenvolvimento mais elevados. O desafio mais importante é criar condições para que os nossos estudantes (e as firmas portuguesas do setor) percecionem esta mudança e deixem de procurar emprego (obras) num mercado de proximidade e se disponibilizem para desenvolver a sua atividade profissional num mercado mais amplo, mas também mais concorrencial.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Estive diretamente ligado à reformulação da formação em Eng. Civil, tanto no 2º ciclo como no 3º ciclo,



e a minha perceção é que o Processo de Bolonha veio criar uma dinâmica de reflexão (às instituições) sobre o modelo organizacional dos cursos e identificar a oportunidade que os estudantes têm para fazer uma formação superior que melhor se adapte às exigências do mercado de trabalho. No meu entendimento, segundo Bolonha, um estudante deve ingressar no mercado de trabalho logo que tenha uma formação com as competências exigidas pelas entidades empregadoras. Por outro lado, foram criadas condições para que os estudantes efetuem a sua formação de forma mais específica e, se necessário, mudando de Universidade ao longo dos vários ciclos de formação, com menores restrições burocráticas e num espaço sem fronteiras entre os países. Relativamente ao ingresso mais prematuro no mercado de trabalho, é notório que os avanços têm sido notórios, apesar das condições menos favoráveis que atualmente existem para encontrar o primeiro emprego. No que se refere à segunda componente, maior nível de mobilidade e procurar uma formação diferenciada, os avanços têm ocorrido através de um aumento significativo de alunos em projeto ERASMUS. No entanto, poucos são os estudantes que por iniciativa própria abraçam o desafio de procurar na mobilidade novas oportunidades para a sua formação, pelo que esta segunda componente ainda não está percecionada pela comunidade estudantil como um recurso para ter uma formação diferenciada.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

A primeira prioridade é facilmente identificada. O curso está a ser avaliado pela A3ES e por isso o principal objetivo é que o curso continue acreditado. A médio prazo posso identificar objetivos relativos à gestão diária e semestral do próprio curso. As medidas neste grupo de objetivos visam criar condições para que cada vez mais estudantes concluam o curso nos 5 anos previstos, pois este é um fator que

penaliza o funcionamento do curso em resultado do número de alunos que ficam retidos nos primeiros anos. As medidas incidem em aspetos indiretos, mas com implicações no funcionamento, tais como definição de horários, organização das turmas, condições para que o conjunto de alunos melhores alavanque os resultados dos alunos que têm mais dificuldades. A longo prazo, será fundamental adaptar e evoluir para um plano de curso que tenha em consideração eventuais alterações significativas do mercado de trabalho, reflexão que deve incluir representantes do tecido empresarial e da Ordem dos Engenheiros.

Quais são para si os principais desafios?

Consigo identificar dois grandes desafios. O primeiro desafio resulta do facto de neste último ano ter ocorrido, a nível nacional, uma redução acentuada na procura de formação em Eng. Civil. Assim, é importante perceber como se pode/deve contrariar essa redução que resultou de: (i) uma constante publicitação da crise no setor da construção civil e obras públicas em Portugal, o que revela uma redução do mercado de trabalho de proximidade, mas não necessariamente no mercado de trabalho global; (ii) um constrangimento no universo de alunos do 12º ano que podem ingressar no curso em resultado da obrigatoriedade dos exames de ingresso a matemática e físico-química. Estes dois fatores, que são externos à Universidade, têm que ser contrariados. Assim, é fundamental transmitir à sociedade que a Engenharia continua a ser uma importante alavanca da economia nacional e, também, devem ser adotadas medidas que elucidem de forma atempada as famílias com alunos no ensino básico de quais os percursos de formação que permitem o acesso à Engenharia. É notória a redução do número de alunos que a nível nacional frequenta matemática e físico-química no ensino secundário e isso virá a refletir-se a médio prazo na redução da capacidade de produção do País.

O segundo desafio visa criar condições para que o curso proporcione aos estudantes um percurso de formação cada vez mais diferenciado e dessa forma crie condições de maior competitividade perante o mercado de trabalho. Este desafio resultará numa revisão do plano do curso e de uma consolidação efetiva das competências proporcionadas pelos últimos anos de formação, antes de os estudantes ingressarem no mercado de trabalho. Ao contrário do primeiro desafio, este depende fundamentalmente da capacidade institucional e de adaptação que se consiga promover de forma interna aos elevados desempenhos que têm sido marcantes a nível de I&D. Assim, transferir esse conhecimento para dentro da sala de aula é um desafio e envolve diretamente todos os docentes, sendo o papel da direção de curso fundamentalmente de facilitador, o que nem sempre é fácil em função do modelo organizacional! Neste desafio, podemos ainda identificar uma segunda componente, que passa pela importância de projetar o curso para o exterior evidenciando a diferenciação proporcionada pela formação e pelas elevadas competências dos estudantes. Em resumo, temos de criar maior atratividade na procura do curso, percebendo onde temos possibilidade de aumentar essa procura, e em simultâneo projetar a imagem criada pelo desempenho profissional dos nossos ex-alunos que se encontram espalhados por todo o mundo.

As escolhas de ... Rui Ramos Melhor momento de quando estudava na Universidade?

A defesa do meu doutoramento, pois cria uma pessoa diferente dentro de nós próprios.

Melhor filme?

É uma série que se chama "Espaço 1999"

Melhor música?

A nível português os GNR - "Rock in Rio Douro".

A nível internacional e música POP os Fischer Z - "So Long"

Clube do coração?

Benfica (não se muda de clube!)

Livro que recomenda?

Lusiadas, por (no contexto atual) descrever com orgulho e ousadia o povo português

Viagem?

Noruega

Restaurante?

Quando cozinho em casa

- Comida preferida?

Bacalhau

- Sonho...?

Continuar a ser feliz

- Desporto preferido?

Basquetebol

Relatório de Sustentabilidade

UMinho é a primeira universidade portuguesa a publicar Relatório de Sustentabilidade

A Universidade do Minho apresentou no dia 5 de dezembro o seu Relatório de Sustentabilidade, tornando-se a primeira instituição de ensino superior em Portugal a fazê-lo. A sessão decorrida no salão nobre da Reitoria, no Largo do Paço contou com o reitor António M. Cunha e o Pró-reitor para a Infraestrutura, Paulo Ramisio.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Este foi o primeiro Relatório do género produzido numa instituição de ensino superior "é um documento importante no nosso compromisso social, revelador do modo como a Universidade perspetiva a sua relação com a sociedade e o modo como presta

contas à sociedade" afirmou o Reitor. O Relatório analisa de uma forma integrada o impacto da atividade da UMinho nos domínios económico, social e ambiental no ano 2010. O estudo abordou ainda as principais atividades inerentes à missão da academia minhota, ou seja, a geração, a divulgação e a aplicação do conhecimento, demonstrando os seus impactos a nível local, regional e nacional. Para além disso apresenta o impacto que a Universidade tem no tecido económico da região Noroeste de Portugal. "A UMinho está fortemente comprometida com as boas práticas de gestão...sentiu necessidade de reportar os seus indicadores de gestão, aceitou ainda a responsabilidade de ser em Portugal a primeira Universidade a reportar e publicar o seu Relatório de Sustentabilidade" referiu o Pró-reitor Paulo

Ramisio. Neste foram considerados 24 indicadores, 6 económicos, 12 sociais e 6 ambientais. Relativamente ao desempenho económico, uma das conclusões é que a UMinho depende de financiamento público, visto que o valor económico gerado não é suficiente para fazer face às suas despesas. Outra, é que a UMinho, pelo seu valor económico distribuído, é um importante impulsionador da economia local e um importante empregador a nível local e regional. A nível social, conclui-se que os recursos humanos da UMinho têm aumentado, sendo constituídos na sua maioria por docentes. A UMinho tem ainda apostado na formação dos seus recursos, tendo aumentado o número de formandos e dias de formação. Quanto ao corpo discente, este tem me-

lhorado nos últimos anos, sendo estes originários principalmente do distrito de Braga. O relatório demonstra ainda que a UMinho tem grande potencial de atração de alunos, verificando-se razoáveis taxas de aprovação e graduação, o que contribui para a boa reputação da Universidade. Em termos ambientais, o relatório sugere a implementação de um sistema de gestão de resíduos, visando com isso conseguir quantificá-los. Assim pode-se concluir que a UMinho está no caminho da sustentabilidade, mas deve melhorar o desempenho na área ambiental, de forma a "reforçar o compromisso da Universidade do Minho com a sustentabilidade". Para António Cunha, a UMinho deve "tentar esta prática em várias vertentes potenciando a prestação de contas e o trabalho que é feito na UMinho".

Edit Value

A EDIT VALUE® é um Spin-Off Académico da UMinho que presta serviços de consultoria nas áreas da gestão financeira e da gestão estratégica. Criada em 2005, a empresa tem um projeto empresarial que se diferencia-se por uma filosofia de vanguarda e inovação alimentada por duas unidades de forte pendor Científico com ligação à UMinho: o Núcleo Científico e o Departamento de IDI. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a Edit Value?

A EDIT VALUE® é um Spin-Off Académico da UMinho que presta serviços de consultoria nas áreas da gestão financeira e da gestão estratégica. A empresa explora os vetores inerentes ao sucesso empresarial através das sinergias decorrentes das áreas de conhecimento da economia e gestão e das atividades de Investigação & Desenvolvimento. Este projeto empresarial diferencia-se por uma filosofia de vanguarda e inovação alimentada por duas unidades de forte pendor Científico com ligação à UMinho: o Núcleo Científico e o Departamento de IDI.

Sendo uma Entidade Nacional de Benchmarking (ENB) certificada pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, tem como público-alvo todo o conjunto de Pequenas e Médias Empresas (PME's) e organizações de carácter público. Os consultores-formadores da EDIT VALUE® apresentam elevadas competências ao nível financeiro, gestão estratégica, marketing, inovação e recursos humanos, encontrando-se fortemente vocacionados para a intervenção-acção.

A empresa tem sido distinguida nos últimos anos com os Estatutos PME Líder e PME Excelência, reconhecimentos que motivam toda a equipa de trabalho para que cada dia que passe possa superar o seu antecessor.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A empresa foi constituída em finais de 2005 e conta hoje com uma equipa qualificada composta por doze elementos, multidisciplinar e com provas dadas no mercado. A atividade que desenvolve baseia-se em conhecimento intensivo e tem como foco principal a proposta de valor que disponibiliza nos serviços de apoio à gestão. A Missão da EDIT VALUE® é "Ser uma referência na prestação de serviços de gestão, pela criação de valor acrescentado às empresas, através de um forte empenho na área de IDI e da formação contínua do capital humano, rumo à Excelência!". "Transformamos Conhecimento em Valor®" é uma marca registada da empresa e traduz desde a sua génese o seu principal objetivo.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

Os fundadores da empresa são todos provenientes do curso de Administração Pública da Universidade do Minho: Nuno Pinto Bastos, Cristiano Guimarães, Manuel Fernandes e André Costa. Todos nós temos enveredado por cursos de mestrado de modo a enriquecermos a nossa formação e a especializarmo-nos em áreas de intervenção complementares.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

A EDIT VALUE® tem estado continuamente envolvida em múltiplos projetos, no âmbito do seu core

business e especialmente dedicados aos seus clientes. Ao nível de projectos de Investigação & Desenvolvimento, destaca-se o "ENTRExplorer: Serious Game for Immersive Entrepreneurs" concluído em Novembro de 2012. De âmbito europeu, este projecto visou criar e desenvolver um jogo online realista em ambiente 3D destinado a empreendedores que pretendam adquirir conhecimentos na área do empreendedorismo e simular a sua ideia de negócio. A parceria de desenvolvimento foi liderada pelo Núcleo de Investigação em Políticas Económicas da Universidade do Minho, onde a EDIT VALUE® participou juntamente com a Sketchpixel e três parceiros internacionais.

Quais os projetos da Edit Value para o futuro?

A EDIT VALUE® não ambiciona ser uma empresa grande mas sim uma grande empresa. A estratégia que apresenta para o futuro pressupõe a manutenção do seu ADN, a aposta na qualidade (ao invés da quantidade), na inovação constante e na excelência enquanto organização.

Neste momento, a empresa já integra um novo projecto europeu, denominado por "YEU - Youth Enterprise and Unemployment", cujo objetivo principal passa por combater o desemprego jovem em toda a Europa, mas em especial nos países que apresentam elevadas taxas de desemprego. Esta iniciativa pretende motivar e sensibilizar os jovens desempregados no sentido de criarem os seus próprios empregos de forma a combater a sua situação de desemprego. O envolvimento em projetos de I&D, a criação e manutenção de uma network internacional e a participação em iniciativas que visem o empreendedorismo e, sobretudo a criação de valor, são objetivos que temos para o futuro.

A Edit Value é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

Embora seja um spin-off académico da Universidade do Minho com potencial de internacionalização, a EDIT VALUE® pretende manter a sua abrangência nacional (embora a sua maior intervenção seja na zona Norte litoral, tem clientes espalhados por todo o país, incluindo as ilhas).

Todavia, a amplitude que temos já tem uma escala europeia, muito por força dos projectos internacionais de I&D em que estamos envolvidos. Apesar de a empresa dispor neste momento de uma network internacional que pretende continuar a desenvolver no futuro, o seu objetivo não passa pela internacionalização dos seus serviços de consultoria de apoio à gestão de topo.

Qual o segredo do vosso sucesso?

Não há fórmulas de sucesso nem segredos responsáveis por esse sucesso. Acreditamos que a nossa mais-valia sempre esteve na nossa proatividade, na procura da melhoria contínua e no valor acrescentado dos serviços que prestamos. Temos consciência também de que os produtos de gestão que temos resolvem necessidades efetivas do mercado e diferenciam-nos da nossa concorrência, até porque estamos constantemente a inovar.

Para além disso, o capital humano é o valor mais importante que temos dentro da empresa. Cada pessoa que faz parte da nossa equipa é a responsável pelo nosso sucesso, daí o investimento constante que fazemos em condições de trabalho, formação especializada, motivação e consolidação do espírito de equipa. Na empresa somos todos colegas de trabalho, as hierarquias não se fazem sentir e isso faz de nós tudo o que somos hoje.



Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

A organização e o planeamento são aspetos essenciais para aumentarmos a probabilidade de podermos vir a ser bem-sucedidos enquanto empreendedores. Depois é fundamental dispormos de um produto que satisfaça realmente um problema ou uma necessidade do mercado e conseguirmos comunicar os seus atributos e vantagens ao seu público-alvo.

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Não é fácil ser empreendedor em parte nenhuma do mundo... Portugal é dos países da Europa em que se verifica uma grande vontade das pessoas terem o seu próprio negócio, mas é também aquele em que existe maior aversão ao risco. O estigma social no insucesso ainda é muito grande, ao contrário do que acontece em países como os Estados Unidos da América. E é necessário ultrapassarmos isso, porque até a investigação se faz por tentativa-erro e nem sempre se consegue sucesso à primeira. Assim acontece também nos negócios!

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Existe um esforço cada vez maior nesse sentido... A Estratégia +e +i do Ministério da Economia pretende ser um bom contributo para estruturar e consolidar os apoios disponíveis nesta matéria.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A UMinho, enquanto instituição reputada nacional e internacionalmente, é um espaço privilegiado de aprendizagem, geração de ideias, inovação e conhecimento. Disponibilizando todos os recursos necessários para a viabilização de projectos que nasçam no contexto universitário, a UMinho é o espaço certo para libertar spin-offs que possam gerar riqueza e desenvolvimento. No caso das spin-offs académicas, a mentoria científica e o acesso privilegiado ao conhecimento e aos recursos da Universidade são uma mais-valia.

Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

Mark Twain disse que "Um homem com uma ideia nova é um excêntrico, até que a ideia resulte". Concordando inteiramente com o que diz, o mais importante é podermos ser empreendedores no nosso dia-a-dia. Empreendedorismo não é apenas a criação de empresas, é também sermos úteis e proactivos a cada momento, independentemente de sermos empresários, trabalhadores por conta de outrem ou mesmo voluntários.



Plano Estratégico

UMinho apresentou Plano Estratégico que impõe crescimento

A Universidade do Minho apresentou no passado dia 7 de dezembro o Plano Estratégico da Academia onde a linha orientadora será “crescer”, segundo o Reitor da UMinho, Prof. António Cunha. O Plano foi aprovado no dia 3 de dezembro pelo Conselho Geral e apresentado publicamente durante o seminário “Estratégia Europa 2020: Universidades, Inovação e Desenvolvimento Regional”, promovida pela academia minhota e pela CCDRN. A iniciativa contou com a participação de equipas reitorais de universidades do norte, empresários, autarcas e outros responsáveis políticos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O documento apresentado, “não se trata de um documento fechado, mas sim em construção” destacou António Cunha. Este documento resultou de quase dois anos de discussão interna, um documento que continuará a ser aperfeiçoado e à espera dos contributos dos agentes regionais tendo em vista a elaboração da estratégia regional no quadro europeu 2014/2020. “O essencial é construirmos a tal estratégia regional inteligente e inclusiva e que nos possa alavancar um novo modelo de desenvolvimento” referiu o Reitor.

Como metas, a UMinho pretende em 2020 chegar aos 25 mil alunos, mais seis mil do que atualmente.

Para além disso, a Universidade quer estar sempre “nos três primeiros lugares” nos rankings nacionais relativos aos mais variados indicadores “se ficarmos nos 3 primeiros lugares ficamos contentes, senão ficaremos incomodados” afirmou o Reitor.

A UMinho quer ainda ser uma referência internacional na investigação e a Universidade com mais impacto no tecido socioeconómico da região onde se insere. “A universidade pode, deve e quer crescer”, disse António Cunha.

Uma das grandes apostas da UMinho será no ensino à distância, tendo a fasquia sido colocada nos 10 mil alunos em 2020. A aposta no aumento de alunos coloca a meta de 2.100 alunos estrangeiros a “tirar” a licenciatura na UMinho nesse mesmo ano.

Com isto a UMinho espera que o financiamento resultante as propinas cresça dos atuais 20 % para 28%, um aumento que resultará dos mais de 2000 alunos estrangeiros previstos pagarem propina real. “Nos próximos meses será aprovado o estatuto do estudante internacional e esse instrumento vai permitir recrutar alunos estrangeiros” referiu António Cunha. No quadro 2020 pretende-se ter mais gente no ensino superior (atingir 40%) “ainda estamos muito longe disso” afirmou.

O crescimento do pessoal docente está estimado em 33 %, sobretudo a nível de professores catedráticos

convitados, enquanto o pessoal não docente deverá subir de 660 para 880. A UMinho estima ainda um crescimento de 1% ao ano nas licenciaturas e mestrados integrados, e 3% nos doutoramentos e mestrados.

O reitor defendeu ainda a necessidade da região se reindustrializar. “Diferenciação é a estratégia, queremos atrair desenvolvimento, concretizar o nosso compromisso com a região que nos leve a um ciclo vicioso de crescimento da Universidade e da região”.

O Reitor referiu ainda relativamente ao mapa do ensino superior, que “A UMinho tem um projeto muito coeso, mas pode considerar mudanças e vir a entregar outras instituições”. O plano estratégico inclui projetos estruturantes que têm vindo a ser discutidos com as autarquias de Braga e Guimarães.

UMinho e CCDR-N discutiram “Estratégia Europa 2020 na região Norte”

Antecedendo a apresentação do plano estratégico,



a Reitoria da UMinho e a Presidência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) promoveram a sessão “Estratégia Europa 2020 na Região do Norte: universidades, inovação e desenvolvimento regional”.

O encontro juntou entre outros, o eurodeputado José Manuel Fernandes, o Vice-Presidente da CCDR-N, o Presidente do Conselho Regional, Francisco Araújo, os reitores das Universidades da Região do Norte e dirigentes de associações empresariais, onde foram debatidas as prioridades do sistema regional de inovação, enquadradas nos objetivos da Estratégia “Europa 2020”.

Aniversário Instituto de Educação

I.E. comemorou terceiro aniversário

O Instituto de Educação da Universidade do Minho comemorou o seu terceiro aniversário no passado dia 10 de dezembro, também comemorativo da Proclamação Universal dos Direitos Humanos. A sessão solene que decorreu pelas 15h00 contou com as presenças do Reitor da UMinho, do Presidente do Instituto, da presidente do núcleo de Estudantes, do Ex-ministro Dr. Laborinho Lúcio, presidentes de Escola e diretores de curso, entre outros.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A Sessão Solene iniciou com a atuação do Quinteto de Clarinetes, o momento cultural que antecedeu a intervenção do presidente do Instituto de Educação, Dr. Leandro Almeida que em jeito de balanço após três anos de Instituto falou do resultado positivo que foi a fusão da Educação com os Estudos da Criança, as atuais duas grandes áreas de investigação do Instituto. O Presidente apontou a redução dos atuais 5 departamentos como uma forma de reorganização interna. Fazendo um apanhado da situação da oferta educativa atual, Leandro Almeida referiu que o IE conseguiu preencher todas as suas vagas nas várias

vertentes: educação, educação básica, mestrados e doutoramentos “A nossa oferta formativa incluiu alunos dos 5 continentes, sendo que alguns recebem a sua formação em Timor e no Brasil” disse. Destacou ainda que o IE tem mais alunos de pós-graduação do que de licenciatura, sendo que este Instituto “quer ser a principal Escola de Educação em Portugal e colocar os seus dois centros de investigação pelo menos no nível de muito bom” afirmou.

Já António Cunha aproveitou a oportunidade para felicitar o IE, reiterando as informações e o balanço feito pelo Presidente sobre os números, ideias, perspetivas e projetos futuros do IE. Como não podia deixar de ser, o Reitor falou ainda da conjuntura atual que atinge Portugal, as Universidades e a Educação, mas num tom otimista referiu que embora a nível nacional as coisas não sejam favoráveis “há oportunidades a nível internacional” referindo que devemos apostar nos países emergentes e principalmente nos de língua oficial portuguesa.

Já num âmbito europeu, o Reitor falou da proposta que está a ser discutida pela União Europeia e que engloba uma grande aposta no ensino superior, “a educação vai ter um papel preponderante pois a UE quer ter 40% da população entre os 30 e 34 anos com um curso superior em 2020”. Por isso, acredita vivamente num reforço da educação a nível europeu, o que será bom para as Universidades.

Esta sessão incluiu ainda a entrega de diplomas, prémios de mérito e distinção de professores, fechando com a conferência intitulada “Desenvolvimento, Educação e Direitos Humanos” proferida pelo Dr. Laborinho Lúcio



Aniversário da Escola de Direito

UMinho acolherá julgamentos reais em breve

A Escola de Direito da Universidade do Minho comemorou no passado dia 14 de dezembro o seu 19º aniversário. Foi perante um salão nobre cheio que Mário Monte anunciou que a Escola de Direito da UMinho vai ser palco brevemente, e já em 2013 de julgamentos reais, em colaboração com o Tribunal Judicial de Braga, que decorrerão na sala de audiências onde até agora apenas decorriam julgamentos simulados para treinos dos alunos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão solene contou com as presenças do Vice-reitor para o Ensino e Investigação, Rui Vieira de Castro, o presidente da Escola de Direito, Mário Monte, o diretor do Centro de Investigação Interdisciplinar de Direitos Humanos (CII-DH), Pedro Bacelar de Vasconcelos, o Presidente do NEED e a Procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal.

Mário Monte abriu a sessão destacando os vários sucessos da Escola, desde os ciclos de estudos em que a sua licenciatura se tem afirmado pela qualidade e prestígio reconhecido. Também ao nível do 2º e 3º ciclos, “em particular o 2º ciclo com a oferta de 9 mestrados a cobrir praticamente todas as áreas do saber jurídico”. Também o seu doutoramento tem vindo a crescer (embora sem parte curricular), sendo que o Presidente referiu que brevemente haverá um doutoramento com parte curricular que se quer em parceria com instituições internacionais. Também na formação de professores, neste momento a Escola tem 30 doutores, mas estão mais de uma dezena em processo de doutoramento. Também a nível da investigação científica, a ED tem dois centros de investigação acreditados pela FCT com nota de muito

bom, tendo ainda o Núcleo de Direito das Autarquias Locais “o único do género no país”.

Mário Monte falou ainda dos desafios da Escola, como a criação de uma licenciatura em Criminologia, bem como o mestrado em Direito das Crianças e Jovens.

Já para Rui Vieira de Castro, este é um momento privilegiado para fazer um balanço e perspetivar o futuro. Falando do recente Plano Estratégico da UMinho aprovado pelo CG, o Vice-reitor acredita que a UMinho será capaz de em 2020 atingir os 25000 alunos, mas referiu que “a prossecução dos objetivos vai depender do que cada escola e instituto pode fazer e contribuir”. Segundo este, a ED deverá chegar a 2020 com 1800 alunos, onde 38% dos alunos deverão ser de mestrado e doutoramento. Um desafio que “para ser vencido será preciso um aumento da investigação, e a internacionalização do ensino de ser aprofundada”.

Às intervenções seguiu-se a conferência “Os Direitos Humanos e as Instituições da Justiça”, na qual participam Joana Marques Vidal, Guilherme d’Oliveira Martins, presidente do Tribunal de Contas (por vídeo conferência) e Milagros Otero Parga, professora catedrática da Universidade de Santiago de Compostela.



Teatro Universitário do Minho

“Formação de novos atores para as artes de palco”

O TUM é um grupo cultural da Universidade do Minho que tem como objetivo a formação de novos atores para as artes de palco. Com 22 anos de existência, o grupo tem como objetivo a produção de espetáculos para toda a comunidade académica e não só, a nível nacional e internacional. Com cerca de 10 elementos, entre eles estudantes da UM, ex-alunos e ainda por pessoas externas à Universidade, o TUM caracteriza-se por um grupo aberto a toda a comunidade.. O Umdicas esteve à conversa com Agostinho Silva da direção do TUM para saber mais sobre o grupo.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quem foram os seus fundadores e qual o trajecto do grupo até à atualidade?

A primeira tentativa de criação de um grupo de teatro na Universidade do Minho data de 1976, ano em que surge o TUBRA (Teatro Universitário de Braga). No início de 1980, o TUBRA dá origem ao TIP (Teatro Independente Pronto). Em 1985, surge o TEUM (Teatro dos Estudantes da Universidade do Minho).

Finalmente, em Janeiro de 1989, por vontade expressa da Associação Académica da Universidade do Minho, Ana Bettencourt e João Brito criam condições para a implantação de um novo grupo, o TUM (Teatro Universitário do Minho). Em 1990, o TUM torna-se uma associação juridicamente autónoma. O TUM iniciou as suas atividades com um Curso de Iniciação Teatral, apoiado por profissionais do teatro, nomeadamente António Durães e Rogério de Carvalho.

Quais os objetivos do grupo e como desenvolvem as vossas atividades?

O TUM desenvolve a sua atividade formando todos os anos novos elementos e apostando também na exploração de novas áreas sendo sua prioridade a criação de infraestruturas que possibilitem o desenvolvimento de vertentes formativas, criativas e documentais, e a divulgação de estéticas inovadoras ligadas ao teatro, bem como a formação de novos públicos.

Com vista neste objetivo da formação de novos elementos, abrimos novamente este ano a inscrições para o Curso de Teatro que terá como formador João Negreiros.

Por quem é constituída a atual direção do TUM?

A direção do TUM, atualmente, é encabeçada pelo Presidente: Agostinho Silva, Tesoureira: Ana Catarina Miranda, Vice-Presidente: Eugénia Costa, 1ªSecretária: Cátia Cunha e Silva, 2ªSecretária: Maria Marão e Benjamin Vaz. E ainda por vários elementos que constituem o Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia.

Quais as vossas atividades principais?

Curso de Teatro, Produções (Espectáculos de Teatro, Poesia e Infantis) e posterior digressão em Festivais de Teatro, Workshops (Audiovisual, Maquilhagem, etc) e, por fim, as Edições TUM, nas quais editamos várias obras literárias dramatúrgicas que foram produzidas propositadamente com vista a serem levadas a cena pelo TUM.

Qual o vosso momento alto do ano e qual o momento mais alto da longa carreira do grupo?



O momento alto do ano é quando apresentamos um novo Espetáculo. Quanto à carreira do TUM, esta salpica-se de muitos momentos altos, felizmente. Sempre tivemos uma capacidade de produção de espetáculos elevadíssima e sentimos cada vez mais pessoas a gostarem do nosso trabalho. Um exemplo disso foi o convite em 2011 para residência artística por parte da Fábrica Braço de Prata. Assim como todo o feedback que temos no final de cada apresentação, tal como no 1º de Dezembro no Theatro Circo.

Como é feita a dinamização do grupo?

É feita pelos elementos, pelo nosso Diretor artístico e pela direção que tentam cativar novos elementos com espetáculos, formações, etc.

O grupo continua a ser atrativo para os alunos da UMinho?

Continua. Todos os anos surgem novos elementos, sobretudo quando divulgamos o Curso de Teatro.

A criação da Licenciatura em Teatro na UMinho veio trazer um novo flego ao TUM?

Não, talvez por esta ser em Guimarães e o TUM ter a sua sede em Braga. O TUM já levou a cabo algumas formações no espaço do Campus Azurém, mas nestes últimos dois anos temos trabalhado mais por Braga.

Quais os prós e contras desta Licenciatura para o TUM?

Os prós, esperamos que sejam algumas sinergias que venham a surgir entre o TUM e a Licenciatura,

assim como a captação de novos elementos vindos da Licenciatura em Teatro, dado o natural gosto pelo Teatro. Contrás, creio que não hajam.

O Diretor artístico do TUM recebeu recentemente o Prémio Literário Nacional Dias de Melo. É importante para o TUM este reconhecimento do seu Diretor artístico?

É importante, mas não é uma novidade. Há bastantes anos o TUM tem o prazer de ter connosco a genialidade e capacidade de trabalho do João Negreiros. Inclusive, este já escreveu quatro obras dramatúrgicas para as Edições TUM, das quais três já foram levadas a palco. Passo a referir os nomes destas obras: “Os de Sempre”, “O Segundo do Fim”, “Os vendilhões do Templo” e “Silêncio”.

Quais os prémios mais importantes arrecadados pelo TUM?

Recentemente o TUM venceu no Brasil um concurso de poesia em vídeo, no Festival Fliporto, de Porto Galinhas. Uma enorme distinção internacional. A nível nacional, podemos salientar recentemente o 1º lugar de melhor diseur/diseuse de poesia no Festival Poejovem de Famalicão.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Para o TUM cada novo projeto é encarado como “O projeto”, assim o nosso projeto a curto/médio prazo é captar novos elementos para o TUM, através do Curso de Teatro que está de inscrições abertas.

Uma mensagem à comunidade académica?

“A vida é um palco. Aprende a representar!” – é o slogan do nosso Curso de Teatro e com ele queremos transmitir a nossa ânsia pelo desenvolvimento pessoal de cada elemento que faz parte do TUM. Mais que a vertente artística, o TUM preocupa-se com a vertente humana e de companheirismo de cada elemento, predispondo assim todo o grupo para uma melhor entreada na vertente artística.

Desta forma, o TUM tenta transmitir valores e conhecimentos a todos os que querem fazer parte do TUM.



XIX Celta

O Celta trouxe o Rock ao Theatro Circo

A Azeituna realizou no passado fim-de-semana, 14 e 15 de dezembro no Theatro Circo, o XIX CELTA - Certame Lusitano de Tunas Académicas. O evento cultural trouxe à cidade de Braga as melhores tunas do país. Depois do “Cabaret”, “Cinema” e “Brasil”, a 19ª edição foi inspirada no “Rock”, com o desafio às tunas a incluir elementos deste género musical, nas suas atuações.

MICHAEL RIBEIRO
mika@sas.uminho.pt

A Noite do certame apresentou-se fria e com chuva, mas o Celta aqueceu o Theatro Circo com um espetáculo que ficará mais uma vez na memória de todos os assistiram ao certame. Para a Azeituna “traz uma sensação de regresso a casa, mas acarreta ao mesmo tempo a responsabilidade de dar o nosso melhor ao público que nos é mais próximo.”



A sala principal do Theatro Circo apresentou-se cheia nas duas noites, durante as quais foi apresentada uma variedade de sons e hits que fazem parte da história do Rock. O espírito rebelde do “Rock na Roll” invadiu a sala do Theatro Circo através de melodias e sons, de instrumentos elétricos e de bateria que foram tocados, cantados, a plateia ouviu os maiores hits da história do rock, o que resultou num espetáculo de tunas especial e único, que de certeza ficará na memória de todos os que tiveram

presentes.

O XIX CELTA contou com um convidado especial, capaz de cativar e de cantar em vários estilos de música, o “Senhor das Vozes” como foi apresentado. O cantor português aclamado internacionalmente pela sua incrível capacidade vocal e imitações perfeitas, Fernando Pereira “elevou” desta forma o CELTA às maiores lendas da história do rock.

O evento assinalou ainda, o completar de um ano de parceria entre a Azeituna e Braga 2012: Capital Europeia da Juventude e reafirmou o seu lugar de destaque no panorama nacional de festivais de tunas, pela qualidade dos participantes, pela componente de espetáculo para além das tunas e pela alegria que o público minhoto sempre faz questão de mostrar.

A Azeituna revelou ainda que se prepara para ape-

sentar a edição de um livro autobiográfico do grupo e gravação de um CD com os vários temas que têm acompanhado a sua carreira e que marcarão as comemorações do seu vigésimo.

Após deliberação do júri, o prémio de melhor tuna foi arrecadado pela TUIST, seguida pela Magna Tuna Cartola de Aveiro em 2º lugar e a Tuna Académica de Lisboa (TAL) em 3º. Melhor Pandeireta: Tuna da Universidade Católica Portuguesa – Porto; Melhor Bandeira: Tuna Académica de Lisboa; Melhor Solista: Estudantina Universitária de Lisboa; Melhor Instrumental: Tuna Académica de Lisboa; Melhor Tema rock atribuído pelo Júri: Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico; Melhor Tema atribuído pela Azeituna: Hinoportuna - Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Tuna Mais Tuna: Hinoportuna - Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Segundo Emanuel Gouveia da Azeituna “O balanço só pode ser muito positivo. Mais uma vez, o CELTA realizou-se com a participação de mais de 400 tunos de algumas das melhores tunas do país. O tema “rock” trouxe inovação às atuações das tunas, que cumpriram na perfeição o pretendido, incluindo no seu repertório os grandes êxitos do rock, com arranjos muito interessantes”.

Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

20 Anos de Tun’Obebes

A Tun’Obebes, Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, celebrou este mês de dezembro os seus 20 anos de existência. Nos dias 10 e 11 (dia oficial do nascimento), a Tuna reuniu-se num momento mais íntimo e regressou às suas origens, ao local onde ensaiaram pela primeira vez, ao Circulo de Arte e Recreio (CAR). No dia 15, e para terminar a semana de comemorações em grande, a Tun’Obebes associou-se a uma causa solidária, a Operação Nariz Vermelho, organizando uma tarde de serenatas no centro histórico de Guimarães. Vamos agora então conhecer um pouco melhor este grupo cultural que foi a primeira tuna feminina da academia minhota.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Como surgiu a Tun’Obebes?

A Tuna Feminina de Engenharia da UMinho, foi fundada a 11 de dezembro de 1992 no berço da nação, Guimarães. Com a ajuda do senhor Djalme Silva, primeiro ensaiador da Tun’Obebes, e do CAR, local onde a Tun’Obebes teve a sua primeira sala de ensaios, um grupo de raparigas universitárias, futuras engenheiras, decidem assim, criar a primeira Tuna Feminina da UMinho, com o intuito de revolucionar o Pólo de Engenharia da Academia Minhota, onde a população masculina é maioritária, mostrando assim que o mundo também é feito de minorias, neste caso femininas.

Atualmente, a Tun’Obebes é constituída por futuras engenheiras, mas também, doutoras sempre com muita animação, alegria e garra tentando desta forma, manter o espírito académico presente ao longo

da vida universitária de cada um e, também, não deixando morrer esse espírito naqueles que já abandonaram a academia, de modo a que continuem a recordar com saudade os tempos passados enquanto universitários.

Uma vez Tunante, para sempre Tunante. Tun’Obebes uma vez, Tun’Obebes para sempre.

Qual foi o vosso momento mais alto?

Não consigo definir “O” momento mais alto da nossa tuna, porque de alguma forma, todos os momentos são especiais e de grande valor para nós, no entanto, posso destacar alguns momentos de que nos orgulhamos enquanto tuna. Assim, o concretizar do nosso festival, o primeiro “Serenatas ao Berço” no centro histórico de Guimarães, foi sem dúvida uma vitória para a nossa tuna. Depois, o ano em que o mesmo festival ganha uma maior dimensão e passa do centro histórico para o Auditório Nobre da Universidade do Minho em Guimarães, tivemos casa cheia, tão cheia, que havia pessoas sentadas nas escadas, pois, mesmo não tendo mais bilhetes para vender as pessoas queriam assistir, foi sem dúvida um momento alto da nossa tuna.

Recuando um pouco mais no tempo, penso que a viagem à Guiné-Bissau deverá ter sido uma experiência fantástica para quem teve esta oportunidade, pois, fazer uma viagem em tuna é sempre muito bom, uma viagem destas, deve ser excepcional. Além disso, e de um modo mais pessoal para os elementos da Tun’Obebes, penso que o momento em que reencontramos as nossas fundadoras e as primeiras gerações desta tuna (com as quais não tínhamos ligação) foi muito bom, pois finalmente podemos descobrir histórias da nossa tuna e obter respostas

a muitas perguntas. Hoje em dia, podemos contar com a presença de muitas delas no nosso festival, um momento que nos deixa a todas com o peito repleto de orgulho, principalmente em anos como este em que completamos 20 anos.

Como foram estes 20 anos de vida?

Em 20 anos de história, contamos com muitas aventuras, muitos festivais, muitas viagens, muito convívio, música e animação. No entanto, e como tudo, nem tudo foi bom, e existiram altos e baixos. Não é fácil contrariar o efeito de minoria a que estamos sujeitas por sermos uma tuna feminina num universo maioritariamente masculino, como é uma escola de engenharia. Mas felizmente fomos sempre lutando e resistindo a esta contrariedade, e hoje em dia, as mulheres estão cada vez mais em maior número no nosso polo, o que ajuda a contrariar uma nova dificuldade em arranjar novos elementos, Bolonha, cursos de 3 anos com uma carga de trabalhos maior e que por isso inibe muitas vezes as meninas que querem entrar para a tuna.

Mas isto são apenas pequenas dificuldades que surgem, e que não nos fazem recuar nem agir de forma mais receosa, muito pelo contrário só nos dão força para a cada dia que passe fazermos crescer a nossa tuna.

Não podemos deixar de agradecer a todos os que nos apoiaram e colaboraram ao longo destes 20 anos pois, só assim, conseguimos estar cá hoje e dizer venham mais 20!

Como está a tuna presentemente?

Atualmente a Tun’Obebes está numa fase boa, temos alguns projetos a decorrer e outros planeados, nomeadamente o Guimarães Académica, um

programa associativo inserido na CEC2012 em colaboração com a Afonsina, estamos já a organizar o VII Serenatas ao Berço que terá lugar no dia 16 de Março de 2013, e como não poderia deixar de ser, estamos a tentar incluir no nosso repertório novas músicas. Além disso e não menos importante o facto de termos algumas caloiras novas ajuda a que as coisas corram melhor, pois é bom sabermos que a tuna tem alguém que a agarre quando nós atuais responsáveis já não poderemos estar. As caloiras são o futuro da Tun’Obebes e são elas que irão fazer com que a tuna possa crescer ainda mais nos próximos anos.

E o futuro?

Para o futuro, o que nós pretendemos é continuar a espalhar música por Portugal fora, quer seja em festivais, na televisão ou em outras atuações, mas também noutros países, quer seja na Europa ou noutro continente. Além disso, queremos também conseguir organizar todos os anos o nosso festival, pois, infelizmente, é cada vez mais complicado arranjar os apoios monetários necessários para o fazer. Além disso, temos um projeto/desejo para o futuro, que é a gravação de um CD, esperemos que em breve consigamos juntar todas as condições necessárias para tal.



